

Acções Educativas Para Prevenir o Consumo de Bebidas Alcoólicas, nos alunos do I ciclo

Proposal for Educational Actions to Prevent the Consumption of Alcoholic Drinks in the high school

Alexei Gamboa Moreira ^{1*}, Dalvis Naithe Pérez ², Júlia Morais Narciso Salupula ³

¹ Eng. Professor Assistente. Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim.
alex6.gamboa@gmail.com

² MSc. Professor Assistente. Instituto Superior Politécnico de Kwanza Sul. dalvisnp@gmail.com

³ Lic. Complexo Escolar Dr. António Agostinho Neto, Gabela.

*Autor para correspondência: alex6.gamboa@gmail.com

RESUMO

No presente trabalho aborda-se uma temática comum nos centros escolares no regime pós-laboral, o consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos. Foram consultadas obras referentes ao alcoolismo, quais são suas origens, os riscos, a adolescência e consumo de álcool, também analisaram-se como prevenir o consumo no ambiente escolar. O estudo foi realizado com alunos da 9ª Classe do Complexo Escolar Dr. António Agostinho Neto da cidade de Gabela, Município do Amboim. Aplicaram-se métodos de nível teóricos, empíricos e estatísticos matemáticos onde obtiveram-se resultados não esperados. Indicadores tais como consumo de bebidas alcoólicas elevados, a incidência das mulheres é superior aos homens e muitos alunos que consomem bebidas alcoólicas em qualquer dia da semana, referendo ter como companhia preferida os amigos, a família e além disso o desconhecimento dos danos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, é um assunto preocupante. Neste trabalho mostra-se acções educativas que tem em conta os critérios da literatura consultada, as ideias dos professores inqueridos e dos autores, a mesma tem como objectivo a prevenção do consumo de bebidas alcoólicas e apoia-se em palestras e folhetos informativos para sensibilizar aos alunos dos riscos do problema em questão.

Palabras clave: adolescência, álcool, prevenção.

ABSTRACT

In the present work, a common theme in school centers in the post-employment regime is approached, the consumption of alcoholic drinks by students, works referring to alcoholism were consulted, what are its origins, risks, adolescence and alcohol consumption, also analyzed how to prevent consumption in the school environment. The study was carried out with students from the 9th grade of the Dr. António Agostinho Neto School Complex in the city of Gabela, in the Municipality of Amboim. Theoretical, empirical and statistical mathematical methods were applied where unexpected results were obtained. Indicators such as the consumption of high alcoholic drinks, the incidence of women is higher than that of men and many students who consume alcoholic drinks on any day of the week, referring to having friends, family as their preferred company and, in addition, the lack of knowledge of the damage caused by excessive consumption of alcoholic drinks, is a matter of concern. This work shows educational actions that take into account the criteria of the literature consulted, the ideas of the surveyed teachers and the authors, it aims to prevent the consumption of alcoholic drinks and is supported by lectures and information leaflets to raise awareness students of the risks of the problem in question.

Keywords: adolescence, alcohol, prevention.

INTRODUÇÃO

O álcool pode definir-se como uma substância tóxica capaz de produzir hábito em certas pessoas, que ocasionam às vezes danos irreparáveis na saúde do indivíduo e na colectividade, se este não pode controlar-se a tempo (Sandoval, 1997). Os problemas relacionados com o álcool e em particular com seu consumo excessivo, figuram entre os principais problemas da saúde pública do mundo, e constituem uma grave ameaça para a saúde, o bem-estar e a vida da humanidade.

A utilização das bebidas alcoólicas vem de muito antigo. As civilizações chinesas, egípcias e a cultura mesopotâmica já usavam o vinho, embora com um carácter ritual.

Segundo Viala e Mechetti (2003):

(...) os egípcios deixaram escritos e documentados nos papiros as etapas de fabricação, produção e comercialização da cerveja e do vinho. Acreditavam que as bebidas fermentadas acabavam com os germes e parasitas, devendo ser usados como medicamentos, especialmente na luta contra os parasitas provenientes das águas do Nilo, (p. 2).

O alcoolismo é uma enfermidade crónica, progressiva e fatal caracterizada por tolerância e dependência física, ou mudanças orgânicas patológicas, ou ambos; toda consequência directa ou indirecta do álcool ingerido (Academia Americana de Psiquiatria, 2008).

Existe uma relação directa entre o consumo do álcool, as mortes violentas, os suicídios, os acidentes do trânsito e os danos (mentais, corporais e sociais). Dentro dos danos mentais encontram-se a paranóia de ciúmes, alucinasses alcoólicas, delírio tremes, hemorragias cerebrais e inclusive ataque epilépticos (González, 2000). Os danos corporais são muitos: no sistema digestivo podem apresentar-se gastrite, transtornos biliares, hepatite alcoólica e cirrose hepática. Também podem-se produzir neurite, câibras e paralisia. No sistema geniturinário se produz uma depressão funcional, impotência com atrofia testicular. Além disso se relacionou a ingestão de bebidas alcoólicas com o câncer de alguns subsistemas, como o respiratório (via respiratórias), ou o digestivo (laringe, esófago, estômago, cólon, recto, fígado, entre outros) (Sandoval, 1997). Em relação com os danos sociais (o que pode levar a rixas familiares ou não), transtornos na Escola ou centro de trabalho (ausências, chegadas tardias ou abandono). Para Zeigler, Wang, Yoast e Dickinson (2005), o consumo de álcool afecta os processos de pensamento e a aprendizagem.

A problemática derivada do consumo de álcool nos jovens é diferente aos adultos. A OMS (1995), presta atenção nos jovens pois, as consequências negativas derivadas do consumo de álcool revistam referir-se a alterações das relações com a família, companheiros e professores, sob rendimento escolar, agressões, violências, alterações da ordem pública e condutas de alto risco (conduzir depois de ter bebido, assim como actividades sexuais de risco que suportam embarços não desejados e enfermidades de transmissão sexual).

Segundo Sousa, Pinto, Sampaio, Nunes, Machado e Marques (2007), é no coração da adolescência que avizinham-se muitas transformações tanto físicas, psicológicas e sociais. Estas transformações são um “oceano repleto de dúvidas” e em qualquer altura a agitação poderá ser devastadora. As crises de identidades e as inseguranças associadas a uma “rebeldia” própria da adolescência constituem um risco para o consumo de qualquer substância aditiva. Os jovens anseiam experimentar algo novo, procuram excitação, novas emoções, novos desafios. Os valores podem ainda não estar bem consolidados e é fundamental estar bem integrado no grupo de amigos. Para além disso, os jovens adolescentes raramente são assertivos e têm dificuldade em dizer “não” a determinadas propostas que lhe aparecem, ainda que prejudiciais. O importante para estes adolescentes é ter um grupo de pertença e, portanto, a escolha do consumir álcool e/ou outra droga será sempre, na visão destes adolescentes o melhor.

Entanto Tiba (1994) enfatiza a necessidade da preparação dos professores, para a convivência diária e realizarem uma prevenção primária junto aos adolescentes, no sentido de favorecer a convivência focada no respeito e na busca de soluções conjuntas de seus problemas. O rol do professor adquire vital importância no trabalho educativo e sua influência na família e na comunidade; é uma via para a prevenção desta enfermidade.

No Complexo Escolar Dr. António Agostinho Neto da cidade de Gabela, do Município do Amboim, Província de Cuanza Sul, Angola, foram entrevistados cinco membros do corpo directivo e sete professores que ministram aulas na 9ª Classe e todos admitem conhecer a existência de alunos que consomem bebidas alcoólicas e além disso referem ter conhecimento de factos de indisciplina cometidos por alguns deles, situação tal que levo a propor acções educativas para a prevenção do consumo de bebidas alcoólicas nos alunos da 9ª Classe do Complexo Escolar Dr. António Agostinho Neto.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

A investigação considera-se como descritiva e qualitativa, já que dada a experiência dos professores da 9ª Classe e os directores do Complexo Escolar podem-se obter ideias descrever o tema em análises para ter em conta na estratégia que deve-se elaborar. Empregaram-se dois tipos de amostragem, a amostragem intencional para as entrevistas do corpo directivo e professores, e a amostragem probabilística simples para a selecção das turmas e alunos para aplicar os inquéritos.

Constituíram a população desta investigação (Tabela 1), corpo directivo, os professores e alunos da 9ª Classe do Complexo Escolar antes referido. Pela importância que reviste o tema foi planificado trabalhar com 50% ou, mas do universo como amostra. Formaram parte da amostra o Corpo Directivo em sua totalidade, assim como sete dos 12 professores da 9ª Classe e 236 de 405 alunos participaram nos inquéritos para 59%. Os métodos utilizados na pesquisa foram os métodos de nível teórico, empíricos e estatísticos matemáticos.

Tabela 1. População e Amostra.

			Estrato	Total
Corpo Directivo da Escola	5	5	100	1
Professores da 9ª Classe	12	7	58	2
Alunos da 9ª Classe – 2019	405	236	58	56
Total	422	248	59	59

Análise dos Resultados

Das análises aos inquéritos feitos ao corpo directivo corroborou-se que têm conhecimento de alunos que consomem bebidas alcoólicas na Escola, pois 20% responderam que entre 21 e 50 alunos consomem, entanto 80% estimaram mais de 50 alunos. Além disso 60% afirmaram que a Escola dispõe de atenção diferenciada para estes, 40% responderam que não, 100% dos mesmos têm conhecimento de indisciplinadas cometidas por alunos embriagados, 100% do corpo directivo estão a favor de propor acções para combater esta doença. Entanto 60% propõe criar uma associação de alunos para apoiar as acções dirigidas com este fim, e 40% encontraram útil o uso de bafómetro para limitar a entrada dos alunos em estado de embriaguez no Complexo Escolar.

Dos professores envolvidos no estudo, quatro são mulheres e três homens com uma média de idade de 33 anos, três são graduados de ensino superior e quatro são Bacharel. Todos, têm conhecimento da presença de alunos que consomem bebidas alcoólicas na Escola. A maioria dos professores 86%, responderam que sim têm conhecimento de indisciplinas cometidas por alunos embriagados no Complexo Escolar, outros 14% responderam que não. Para enfrentar estas condutas negativas os professores falam em suas aulas sobre as consequências do consumo de bebidas alcoólicas.

Dos 236 alunos inqueridos obteve-se que prevalece o sexo masculino com 162 homens e 74 mulheres, além disso registam-se um total de 111 alunos que consomem bebidas alcoólicas que representou 47% da amostra total, dos quais 63 foram de sexo masculino e 48 corresponderam a género feminino como se mostra a seguir na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição por género dos alunos.

Género	ABS	Consomem
Masculino	162	63
Feminino	74	48

É observável a prevalência do género masculino sobre o feminino na amostra, pois 69% (162) são homens (M) e 31% (74) mulheres (F) o que conduziu a calcular o factor de igualdade de género (FI) e obtém-se que: $FI = \frac{M}{F} = \frac{162}{74} = 2,19$.

Dos 111 alunos que consomem bebidas alcoólicas 57% (63) são masculinos, e 43% (48) são femininos, aplicou-se o FI e resultou que as mulheres têm maior incidência no consumo de álcool pois $2,19 \times 48 = 105$ mulheres versus a 63 homens, portanto a incidência das mulheres no consumo de bebidas alcoólicas supera 1,66 vezes aos homens.

A Figura 1 mostra a distribuição das idades da iniciação no consumo de bebidas alcoólicas, dos indicadores estatísticos obtidos é notável que a média e a mediana coincidem no intervalo entre 15 e 16 anos de idade, no entanto a idade mínima registada foi de 5 anos e a máxima de 20 anos.



Figura 1. Gráfico das Distribuições de Idade de Iniciação de Consumo de Bebidas Alcoólicas

Enquanto aos dias da semana que costumam a consumir bebidas alcoólicas, 2% dos alunos responderam que nos dias de semana, 32% responderam que qualquer dia, no entanto 66% responderam que no final de semana (Figura 2).

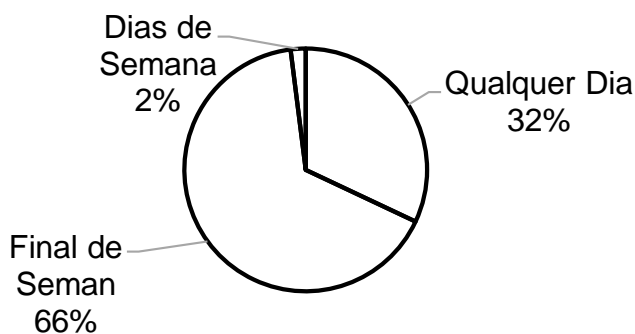


Figura 2. Gráfico de Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas dos Alunos da Escola

Entre a companhia preferida pelos alunos para consumir bebidas alcoólicas encontraram-se os amigos 55%, o que confirma a influência social é seguido pela família 20% e encontrou-se 14% que consomem sozinhos e por último 11% que consomem com sua relação sentimental (Figura 3).

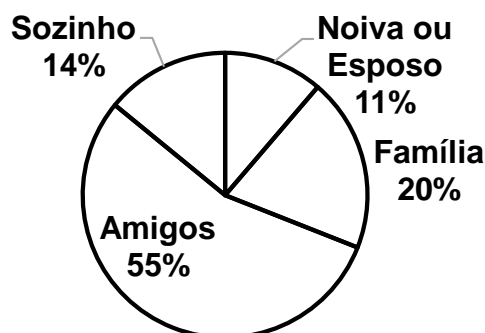


Figura 3. Companhia de Preferência Para Consumir Bebidas Alcoólicas dos Alunos da Escola

Dos alunos 7%, bebem porque seus pais bebem, 30% responderam que gostam, 57% responderam que eles bebem para socializar-se com seus amigos no entanto 6% responderam que têm outros motivos para beber e todos citaram o stress como causa principal (Figura 4).

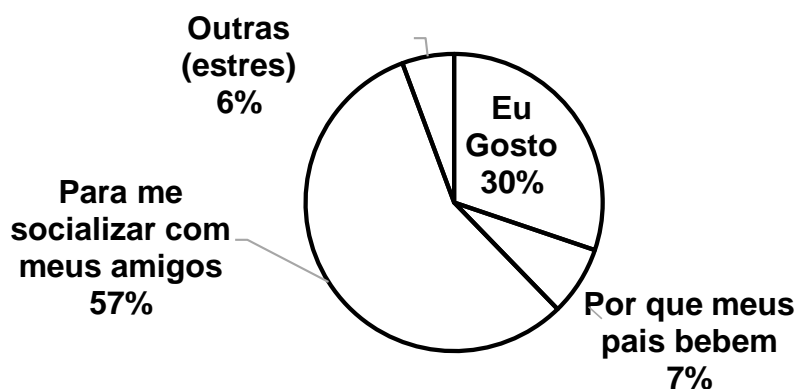


Figura 4. Razões que Levam aos Alunos a Consumir Bebidas Alcoólicas.

A maioria dos alunos 63%, responderam que os professores *sim* falam nas aulas sobre as consequências do consumo de bebidas alcoólicas, no entanto 37% responderam que *não*. Ao referir-se aos danos que provoca o consumo de bebidas alcoólicas 89%, afirmaram que os professores *sim* falaram com eles, no entanto 11% responderam que *não*, entre os problemas mais frequentes citados pelos alunos encontram-se os sociais, mentais e psicológicos como mostra-se na Figura 5.

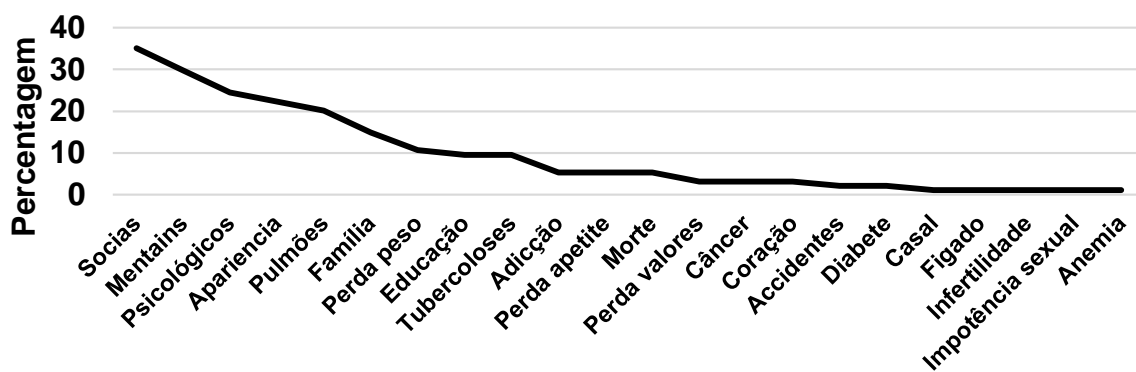


Figura 5. Danos de Consumo de Bebidas de Álcool Segundo os Alunos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Assembleia (2016) na Lei n.º 17/16, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (LBSEE) no Capítulo I (Disposições Gerais) artigo 25.º nas linhas a) e c) refere-se que:

“Os objectivos gerais do Subsistema de Ensino Geral são: Assegurar uma formação harmoniosa e integral de qualidade, que permita o desenvolvimento das capacidades intelectuais, laborais, artísticas, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas. Educar as crianças, jovens e cidadãos adultos para adquirirem hábitos, habilidades, capacidades e atitudes necessárias ao seu desenvolvimento” (p. 3996).

Autores como Nobre, Castro e Esteves (2014), expõem que qualquer tipo de intervenção visando a redução do abuso de substâncias psicoactivas necessita de uma pesquisa específica, sob pena de serem adoptadas estratégias inadequadas, particularmente se o intento visa a intervenção para a redução do consumo no ambiente Escolar.

No presente estudo os docentes falam de uma atenção pessoal e individual com os alunos que consomem álcool, no entanto uma professora sugere que se faça um seguimento dos alunos em seus lares, orientando e falando com os familiares, para ajudar a modificar as condutas nestes alunos.

Autores como Santos (1999), falam das diferentes configurações da adolescência que depende da classe social à qual pertence o adolescente. O importante para o adolescente é ter um grupo de pertença e, portanto, a escolha do consumir álcool e/ou outra droga será sempre, na visão do grupo. Os jovens adolescentes raramente são assertivos e têm dificuldade em dizer “não” a determinadas propostas que lhe aparecem, ainda que prejudiciais.

Os autores desta investigação concordam com os conceitos expostos por Takiutt (1986) e Harper e Marshall (1991), ao mesmo tempo não concorda completamente com Santos (1999) pois os câmbios físicos e psicológicos acontecem em qualquer grupo social ao qual pertença o adolescente.

A adolescência é uma fase de desenvolvimento físico e emocional, em que o indivíduo adopta comportamentos influenciados pelo meio socioambiental e a família, que não esta jogar seu rol de formador e transmissor de valores pois os resultados mostraram que, 20% dos alunos consomem bebidas alcoólicas neste contexto, este hábito de consumo, é susceptível de se tornar num hábito perigoso (pela dependência que pode criar), tornando-se, assim, uma grande ameaça à saúde dos adolescentes.

Segundo a Constituição (Assembleia, 2010). Na linha dois do artigo 80.º (Infância) fez constar que “As políticas públicas no domínio da família, da educação e da saúde devem salvaguardar o princípio do superior interesse da criança, como forma de garantir o seu pleno desenvolvimento físico, psíquico e cultural” (p. 30).

Os autores consideram que terá que pôr mais atenção em indicadores que foram obtidos nesta investigação tais como a incidência das mulheres 1,66 vezes superior aos homens no consumo de bebidas alcoólicas, 32% dos alunos que consomem bebidas alcoólicas em qualquer dia da semana isso inclui os dias de escola o que pode incidir nas indisciplinas cometidas no Complexo Escolar pelos

alunos em estado de embriaguez e baixo rendimento escolar, 14% de alunos que consomem bebidas alcoólicas sozinhos este índice pode estar relacionado com pessoas alcoólicas. 6% de alunos que consomem bebidas alcoólicas por stresses. Por último 11% dos alunos encontram que o consumo de bebidas alcoólicas não causa nenhum dano e muitos outros citaram danos que não são relacionados com o consumo das bebidas alcoólicas.

Segundo Libâneo, Ferreira & Toschi (2013), “a escola é uma organização que tanto os seus objectivos e resultados, quanto os seus processos e meios, estão relacionados com a formação humana” (p.420). Nesta visão a escola deve ser o lugar ideal para intervir na promoção de comportamentos saudáveis e na prevenção de comportamentos de risco relacionado com o consumo de álcool, pois é o local onde os jovens passam grande parte de sua vida, questão esta que suporta à segunda parte da investigação.

Ações Educativas para Prevenir o Consumo de Bebidas Alcoólicas

É necessário estabelecer o funcionamento de estratégias de intervenção escolar, comunitária e familiar. A proposta destas acções (Tabela 3) tem em conta as ideias do corpo directivo e inclui as deficiências detectadas nos inquéritos aplicados aos alunos.

Tabela 3. Ações Educativas.

No	Responsável	Actividade	Objectivo
1	Director	Coordenar	Coordenar com as autoridades de saúde, da comunidade, a família e outros que possam participar e dar apoio para o cumprimento da estratégia.
2	Professores	Conformação dos grupos de apoio	Formar no Complexo Escolar grupos de apoios de alunos, orientados pelos professores os quais serão os promotores principais da estratégia para a divulgação das actividades e execução das mesmas.
3	Promotores	Divulgação	Divulgar as datas, locais e temas das actividades planeadas (Palestras, encontros desportivos, debates abertos).
4	Director Professores Promotores	Folheto	Devem coordenar todos os esforços juntos para desenhar e imprimir folhetos com as informações dos temas relacionados com o consumo das bebidas alcoólicas.

CONCLUSÕES

Na revisão bibliográfica encontrou-se que o consumo de bebidas alcoólicas têm influencia no insucesso escolar. Na adolescência é a etapa onde iniciam-se o consumo das bebidas alcoólicas.

O inicio de consumo de bebidas alcoólicas nos alunos é precoce, as mulheres têm a maior incidência, muitos deles consomem qualquer dia da semana e sua companhia preferida são os amigos e a família.

As acções educativas propostas ajudam aos alunos a elevar o nível de conhecimento e a percepção de risco do consumo de bebidas alcoólicas. Os directivos e professores são os principais responsáveis de aplicar e aperfeiçoar as mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Academia Americana de Psiquiatria. (2008). *O Desenvolvimento Normal da Adolescência: a Escola intermédia e os primeiros anos da secundária. Informação para a família. Menino e Adolescente*, 8.
- Assembleia, N. (2016). Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino. *Luanda, Luanda, Angola*.

- Assembleia, N. (2010). Constituição da República de Angola. 1/94.
- González, R. (2000). Como enfrentar o perigo das drogas. 43-50.
- Harper, J., e Marshall, E. (1991). Adolescents problems and their relationship so self-esteem. *Adolescence*, 26(104), 799-808.
- OMS, O. (1995). Clasificação estatística internacional de doenças e problemas relações com a saúde. *OPS*, 1a ed.(544).
- Nobre, S., Castro, F. e Esteves, M. (2014).Prevalência e determinantes do consumo de bebidas alcoólicas em alunos do 3ºciclo do ensino básico e secundário: Implicação para a construção de um programa preventivo.
- Libâneo, J.C., Ferreira, J.; Toschi, M. (2013). Educação Escolar. Políticas, Estrutura e Organização. *Cortez Editora. São Paulo*.
- Viala Artigues, J., e Mechetti, C. (2003). Histoire de l'alcool les temps modernes partie 1. *consulta: 2020 de 03 de 10, de http://www.alcoologie.org/documentation/article.php?id_article=120*
- Sandoval, F. (1997). Álcool, Alcoolismo, Comunidade e Saúde. *Revista Cubana Medicina Geral Integral*, 13(2), 111-113.
- Santos, J.D. (1999). Cadernos Juventude, Saúde e desenvolvimento. V.1
- Sousa, A., Pinto, A., Sampaio, D., Nunes, E., Machado Baptista, M. e Marques, P. (2007) Consumo de Substâncias Psicoactivas e Prevenção em Meio Escolar. *Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) Direcção-Geral de Saúde (DGS) Instituto da Droga e da Toxicoddependência (IDT). Obtido de: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/consumospa_prevencaomeioEscolar.pdf, acedido no dia 18 de Janeiro de 2020.*
- Takiutt, Albertina.(1986) A adolescente está ligeiramente grávida, e agora? Gravidez na adolescência. *São Paulo: Coleção e sociedade precisa saber*.
- Tiba, I. (1994). *Adolescência: o despertar do sexo: um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações*. Gente, 130.
- Zeigler, D., Wang, C., Yoast, R., e Dickinson. (2005). The neurocognitive effects of alcohol on adolescents and college students. *Preventive Medicine*(40), 23-32.

Síntese curricular dos autores

Alexei Gamboa Moreira: Engenheiro em Automatização, Professor Assistente, Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP), ORCID: 0000-0003-2451-6709

Dalvis Naithe Pérez: Mestre em Enfermagem, Professora Assistente, Instituto Superior Politécnico de Kwanza Sul (ISPKS), ORCID: 0000-0001-6325-0945

Júlia Morais Narciso Salupula: Licenciada em Pedagogia, Professora Complexo Escolar Dr. António Agostinho Neto Do Município do Amboim